

Resumo

Agricultura familiar é o cultivo da terra realizado por pequenos agricultores rurais, tendo como mão de obra a família. Ressalta-se que os países que mais prosperaram em termos de agricultura foram aqueles em que essa atividade está fundada na estrutura familiar, fato que levou a redução da desigualdade social, além de que essa atividade é responsável por aproximadamente 70% dos produtos que abastecem o país. Em vista disso, o objetivo deste artigo é mostrar a importância da agricultura familiar, em especial, a produção da horta familiar, atividade que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos agricultores do Assentamento Jaraguá. Tendo como discussão a importância da horta no contexto, sendo desenvolvido através de metodologia qualitativa e os procedimentos de pesquisa se basearam na aplicação de questionários, textos referentes ao tema e entrevistas com pais dos alunos do nono ano e a professora da Escola Agrovila Central.

1. INTRODUÇÃO

A horta no assentamento Jaraguá é o objeto de estudo desse artigo, pois nos levou a ter clareza de que a melhoria da qualidade de vida dos assentados não basta tão apenas à colaboração dos membros das famílias no processo de produção de hortas, mas também o associativismo e a organização política dos agricultores.

A relação organização política e produção é fundamental para garantir a subsistência, a melhoria da qualidade de vida e a reprodução da identidade cultural do pequeno produtor rural. Por outro lado, é por meio da associação em cooperativas ou em sindicatos que esses trabalhadores tomam consciência de que são os grandes responsáveis por aproximadamente 70% do abastecimento urbano de gêneros alimentícios, assim como de outros produtos.

Nesse processo é importante também considerar o cultivo da horta como sustentabilidade. A palavra sustentável é originada do latim: “sus-tenere” e significa sustentar, suportar ou manter. É utilizada, na língua inglesa, desde o século XIII, mas, somente a partir dos anos 1980, o termo “sustentável” realmente começou a ser utilizado com maior frequência (KAMIYAMA, 2011). Consolida-se o conceito de desenvolvimento sustentável:

“o atendimento das necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades” (PINTO et al., 2011). Uma vez que esse tipo de agricultura se utiliza de pequenos terrenos, fato que garante a preservação de reservas florestais e do meio ambiente. Entender as questões que envolvem a agricultura familiar desencadeadas no Assentamento, assim como em outros, nos levou a refletir sobre os motivos que levam a agricultura familiar tornar-se responsável por uma produtividade tão alta, que abastecem o país e ao mesmo tempo tem pouco investimento ficando em segundo plano.

O município de Água Boa está situado no Estado de Mato Grosso, na porção leste do estado de Mato Grosso, já o Assentamento Jaraguá está a Oeste da área correspondente ao município de Água Boa MT. Sendo sua economia a pecuária e agricultura, clima tropical, bioma cerrado.

Em termos de Geografia o Assentamento Jaraguá e, conseqüentemente, as hortas, mostram a importância do lugar enquanto espaço de moradia, convivência, permanência, identidade e sobrevivência das famílias. Segundo Castro Giovanni:

A geografia talvez seja a disciplina que mais trabalha com práticas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação. No mundo globalizado, não há como evitar a recorrência aos conceitos básicos da geografia – lugar, região, paisagem,

território, territorialidade – para entender as diferentes concepções de mundo e a transformação das sociedades. (CASTROGIOVANNI, 2007: 44).

Assim, enquanto fragmento do espaço brasileiro, o Assentamento Jaraguá é uma somatória de formas geográficas que se modificam continuamente em função de necessidades econômicas, políticas, sociais e culturais. Para Milton Santos (1997, p. 15) “é no espaço onde ocorrem todas as relações sociais, relações que modelam e/ou transformam as paisagens a fim de atender aos interesses econômico-sociais, com evidências nos arranjos socioespaciais”, mas, isto é, aparecendo nas construções e nos arranjos destinados à pecuária, à agricultura, à cultura entre outros.

Isso implica dizer que os parceiros do Assentamento Jaraguá ao modificarem o território demarcado pelo INCRA, (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) vão territorializando seus lugares, levando ao aparecimento de várias paisagens. Nesse processo fica evidente que o lugar é uma importante categoria uma vez que os moradores vão construindo suas identidades como “exigência” à permanência no Assentamento, sendo a horta atividade de destaque nesse processo.

Para entender como ocorre esse processo no Assentamento Jaraguá nos utilizamos da metodologia qualitativa e os procedimentos de pesquisa se basearam em leitura de autores que tratam do tema, além da observação in loco e entrevistas sendo escolhidos três produtores que vendem seus produtos na cidade de Água Boa MT, onde fica a feira coberta que comercializa produtos alimentícios e artesanatos.

Os produtos que são levados à feira em Água Boa são: alface, quiabo, jiló, abobora, leite, queijo, abacaxi, pepino, tomate, couve, almeirão, Pimenta, batata, mandioca, cheiro verde, laranja, limão, murici, caju, guariroba, frango, carne de porco, banha de porco, pano de prato, chinelo bordado, tapete de barbante e de tecido, rapadura, melado de cana. Sendo estes produtos produzidos dentro do Assentamento Jaraguá que se localiza a cinquenta quilômetros de Água Boa, que tem aproximadamente setecentos e trinta e quatro pessoas residentes neste local.

Vale lembrar que poderia ser maior o número de pessoas morando nesse Assentamento, mas devido às dificuldades de se conseguir recursos financeiros para investir em infraestrutura, maquinários, recursos hídricos entre outros, alguns assentados acabam arrendando suas terras[1] para poderem se manter ou sobreviver no meio urbano. Em decorrência disso, estima-se que uns 30% dos assentados estão residindo em cidade vizinha trabalhando em outros serviços para o sustento da família.

Pelas entrevistas com agricultores do Assentamento Jaraguá, foi possível entender os pontos positivos e negativos que envolvem a agricultura familiar. Todos os entrevistados foram unânimes em dizer, que a feira é um dos lugares onde se tem liberdade para negociar sua mercadoria e assim, obter uma renda familiar, renda esta que é decorrente da venda de vários produtos, alimentícios, naturais e artesanatos entre outros, a feira coberta fica localizada na cidade de Água Boa MT, aproximadamente 50 km do Projeto Assentamento Jaraguá. Segue a imagem do mapa de localização do Município de Água Boa-MT, facilitando assim a compreensão da distância e localização do município de Água Boa no mapa do Brasil e do estado de Mato Grosso.

Qual é a importância de uma horta família? Segundo a senhora CAS, a horta familiar é muito importante, porque produz as verduras para consumi-las e ainda gerar novas rendas. De acordo com os entrevistados é a fonte de renda dos assentados. Como é a rotina de uma família de agricultor familiar? A senhora CAS, durante a semana produz os produtos

para leva-los à feira nos dias de domingo. “A dinâmica de um agricultor familiar não é fácil, mas vale a pena”, disse a senhora. Acrescentou “existe alguma dificuldade para se produzir hortaliças no assentamento, que é a água, transporte e recurso é o que dificulta o trabalho com hortaliças”. Horta como meio Sustentável é rentável? Segundo a senhora FF, “se for bem organizada é sim”. A horta familiar é a única fonte de renda da família? Para ela “sim é a renda de duas famílias que é a dela e a do pai”. Quais as outras fontes de renda você tem como alternativa? Conforme disse a senhora CNS, “ela ainda conta com a renda da filha que trabalha na escola e o gado”. Respondendo as três últimas perguntas disseram que, sem dúvida nenhuma, quase todos os assentados tem como renda a horta e criação de pequenos animais, e artesanato como forma de sustentabilidade.

Uns vendem apenas na feira, outros entregam também em escolas para merenda e em mercados. Quando perguntados a respeito dos pontos negativos da agricultura familiar, citaram que é muita, entre eles a dificuldade de recursos hídricos, pois temos escassez de água em alguns sítios no Assentamento, o que dificulta o uso da irrigação. Outro ponto negativo é a distância visto que nem todos os produtores possuem veículos para o transporte dos produtos até a cidade, às vezes precisam da ajuda de outros parceiros. Os entrevistados também disseram que quanto maior o número de produtores a tendência é de baratear os custos e ainda facilitar o transporte, a comercialização. Outra dificuldade enfrentada pelos agricultores familiares diz respeito ao armazenamento dos produtos perecíveis que sobram da venda na feira, sem condições de armazená-los resta à perda desses produtos.

Metodologia na primeira etapa, foi feito a escola da turma em que ia desenvolver o projeto, então decidi que seria melhor a turma do nono ano por ser maior, seria mais fácil para desenvolver, juntos escolhemos quantos e quais são as pessoas que seriam entrevistadas, então começamos a fazer o estudo biográfico do assentamento, fomos atrás das pessoas pioneiras do assentamento, onde foi feito a entrevista, de como foi feito o assentamento, os conflitos, as dificuldades. Foi relatado como o progresso veio e como hoje já tem muito que vive da renda da agricultura familiar.

Logo após foi feito o encerramento do projeto, fazendo um seminário com os alunos do nono ano para toda a escola, onde despertou a curiosidade de muito, alunos pelo a história do assentamento Jaraguá.

1. Discutindo o conceito de agricultura familiar

De maneira geral entende-se por agricultura familiar segundo a lei nº 11.326 do ministério de desenvolvimento agrário aquela atividade que envolve a participação dos membros de uma família na produção, mostrando diferenças entre esta e o modelo empresarial. Nesse sentido a Lei nº 11.326 DE 24 DE JULHO DE 2006. Que é mais restritivo que as anteriormente cita.

Na Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, a agricultura familiar foi assim definida: Art. 3º Para os efeitos desta Lei considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Segundo a lei 11.326, de 24 de julho de 2006, a agricultura família tem como base a mão de obra da família e os recursos são investidos no sítio e para o conforto da família. Por conta disso, a agricultura familiar é uma das grandes responsáveis pela garantia da soberania alimentar. No entanto, o discurso que se ouve no Brasil é aquele que ressalta somente a grande produção monocultora exportadora como se fosse a única que contribui para o crescimento do Produto Interno Bruto – PIB; com isso joga-se para segundo plano a agricultura familiar.

Por outro, embora se ressalte importância da grande propriedade monocultura e da agroexportadora para Silva e Hespanhol (2009), “a agricultura familiar continua tendo sua importância, mesmo comportando uma história marcada por um processo de resistência à expropriação fundiária e por dificuldade de acesso aos meios de produção, são barreiras que impedem seu desenvolvimento”.

Sobreviver diante desses obstáculos requer por parte desses pequenos produtores o desencadear de estratégias de lutas como o associativismo e o sindicalismo, fundamentais para a reprodução da agricultura familiar, ao mesmo tempo, que são elementos dinâmicos necessários à adaptação as mudanças impostas pelo modelo de desenvolvimento agrário no Brasil.

A produtividade decorrente da atividade familiar é indiscutivelmente a responsável pelo aumento do PIB, mostrando que a agricultura familiar deve ter atenção especial, já que a participação dos pequenos produtores interfere diretamente na economia do país. Isso significa que se a agricultura familiar simplesmente deixasse de existir, muitos setores da economia seriam prejudicados, pois ela é a responsável não só pelo abastecimento das famílias como é também um dos setores de maior produção.

O setor agricultura familiar é sempre lembrado por sua importância na absorção de emprego e na produção de alimentos, especialmente voltada para o autoconsumo, ou seja, focaliza-se mais as funções de caráter social do que as econômicas e não sua produtividade.

Os entrevistados foram às senhoras C.S e C.A. S, e a Senhora F. F todos moradoras do Projeto Assentamento Jaraguá. A todos os entrevistados foi pedido autorização da entrevista, fotografias e com seus consentimentos foi apresentado os questionários a respeito dos pontos positivos e negativos de se trabalhar em família? As respostas foram muito semelhantes. Responderam que os pontos positivos era que quase tudo que produziam era comercializado na feira, mas que outros assentados negociavam com os mercados e com a escola do assentamento.

Qual é a importância de uma horta família? Segundo a senhora CAS, a horta familiar é muito importante, porque produz as verduras para consumi-las e ainda gerar novas rendas. De acordo com os entrevistados é a fonte de renda dos assentados. Como é a rotina de uma família de agricultor familiar? A senhora CAS, durante a semana produz os produtos para leva-los à feira nos dias de domingo. “ A dinâmica de um agricultor familiar não é fácil, mas vale a pena”, disse a senhora. Acrescentou “existe alguma dificuldade para se produzir hortaliças no assentamento, que é a água, transporte e recurso é o que dificulta o trabalho com hortaliças”. Horta como meio Sustentável é rentável? Segundo a senhora FF, “ se for bem organizada é sim ”. A horta familiar é a única fonte de renda da família? Para ela “sim é a renda de duas famílias que é a dela e a do pai”. Quais as outras fontes de renda você tem como alternativa? Conforme disse a senhora CNS, “ela ainda conta com a renda da filha que trabalha na escola e o gado”. Respondendo as três ultimas perguntas disseram que,

sem dúvida nenhuma, quase todos os assentados tem como renda a horta e criação de pequenos animais, e artesanato como forma de sustentabilidade.

Pelas entrevistas com agricultores do Assentamento Jaraguá, foi possível entender os pontos positivos e negativos que envolvem a agricultura familiar. Todos os entrevistados foram unânimes em dizer, que a feira é um dos lugares onde se tem liberdade para negociar sua mercadoria e assim, obter uma renda familiar, renda esta que é decorrente da venda de vários produtos, alimentícios, naturais e artesanatos entre outros, a feira coberta fica localizada na cidade de Água Boa MT, aproximadamente 50 km do Projeto Assentamento Jaraguá. Segue a imagem do mapa de localização do Município de Água Boa-MT, facilitando assim a compreensão da distancia e localização do município de Água Boa no mapa do Brasil e do estado de Mato Grosso. Loteamento do Assentamento Jaraguá iniciou em 1998, sendo distribuídos os sítios para os parceiros, os mesmos começaram a territorializar sua área cercando, plantando árvores frutíferas e não frutíferas, modelando a paisagem do seu sítio conforme a necessidade de produção para seu bem estar neste local, o loteamento foi de quatrocentos e um lotes, as famílias não tinham acesso a água encanada, energia, comunicação entre outros recursos, mas conseguiram com esforço e lutas através dos gestores do município a partir de 2005 alguns deste recursos para o Assentamento. Observe no mapa a divisão dos lotes do assentamento Jaraguá. O projeto de Assentamento Jaraguá sofreu a partir de 1998 algumas mudanças em sua paisagem natural, pois foi retirada a cobertura vegetal destas áreas para expansão da pecuária e para agricultura, levando a modificação da paisagem natural do local, levando a extinção de algumas espécies nativas do local, a fauna também foi modificada devido alguns animais ficarem sem seu habitat, os recursos hídricos diminuíram devido o desmatamento próximo dos rios, entre outros.

No final de 1998, surgiu o assentamento, ou seja, já dividido todos os 401 lotes e entregue aos parceiros, nesta mesma época já havia arrendatários no local, aproximadamente 30% da área já estava sendo plantada. Com a chegada dos sitiantes os arrendatários foram transferidos para outra área.

Hoje em 2016 a situação é outra, os próprios parceiros que possuem os maquinários, estão arrendando de seus vizinhos, e não está mais nos 30% se acredita que já ultrapassa um total de 70% dos lotes arrendados para plantio de soja, arroz e milho, outros fizeram pastagem para criação de gado.

Alguns não preocupam nem mesmo com as APPs, principalmente os lavourista no Assentamento, outros tentam a proteger, reflorestam e conseguiu até mesmo com que o volume de água aumentasse. Sendo estes que se preocupam com a sustentabilidade, trabalham com hortas como meio rentável, e que trabalha no regime de agricultura familiar, e leva seus produtos para comercializar na feira de Água Boa MT.

Uns vendem apenas na feira, outros entregam também em escolas para merenda e em mercados. Quando perguntados a respeito dos pontos negativos da agricultura familiar, citaram que é muita, entre eles a dificuldade de recursos hídricos, pois temos escassez de água em alguns sítios no Assentamento, o que dificulta o uso da irrigação. Outro ponto negativo é à distância visto que nem todos os produtores possuem veículos para o transporte dos produtos até a cidade, às vezes precisam da ajuda de outros parceiros. Os entrevistados também disseram que quanto maior o número de produtores a tendência é de baratear os custos e ainda facilitar o transporte, a comercialização. Outra dificuldade enfrentada pelos agricultores familiares diz respeito ao armazenamento dos produtos

perecíveis que sobram da venda na feira, sem condições de armazená-los resta a perda desses produtos.

Portanto, essa dificuldade foi objeto de discussões com os gestores municipais e do Estado na tentativa de disponibilizar recursos aos agricultores familiares na tentativa de minimizar as perdas e melhorar ainda mais a qualidade desses produtores e de suas famílias. O reconhecimento da importância da agricultura familiar vem sendo reconhecido pelo Estado em termos de investimento nas atividades dos pequenos produtores rurais.

Devido à percepção de valorização do paradigma de sustentabilidade e da sustentação do conceito de agricultura familiar como sustentável, há a necessidade de estudos que visem explorar, para melhor compreensão, a relação entre sustentabilidade e agricultura familiar. Os resultados mostram que a vida dos pequenos produtores rurais, ainda que muito desigual, responde por uma significativa parcela da produção agropecuária e do PIB gerado pelo agronegócio devido ao seu inter-relacionamento com importantes segmentos da economia nacional.

Em vista disso, é preciso um esforço teórico no sentido de situar a importância da agricultura familiar na economia brasileiro, esclarecendo o porquê da insistência das formas familiares de trabalho e de produção no interior do capitalismo. A dinâmica socioeconômica destas formas sociais no meio rural configura-se como uma proeminência particular do conjunto das relações de produção e trabalho que existem e se reproduzem nos marcos de uma sociedade mais ampla onde governam as relações sociais de caráter capitalista

1. Importância Da Agricultura Familiar No Contexto Do Desenvolvimento Brasileiro

Em se tratando do agricultor familiar como iguais ou utilizando um desses conceitos sem a necessária reflexão teórica, de modo que desde a década de 1990 os conceitos de camponês e agricultor familiar sofreram profundas alterações as quais têm desencadeado pesquisas acadêmicas em diversas áreas. Na área da Geografia, a análise de duas produções acadêmicas, uma de 1990 e outra de 2000 poderá, de forma preliminar, colocar o problema em questão.

No trabalho científico de Silveira (1990, p. 231), sua análise demonstra “uma gama muito grande de tipos de camponeses que vai desde aquele que racionaliza ao máximo sua produção, que está ligado a cooperativas, e tenta ajustar-se às necessidades do mercado, minimizando ao máximo seus riscos, até o posseiro, com condições mínimas de existência, que as vezes planta para ter o que comer”. Verificando os conceitos utilizados pela pesquisadora, constata-se uma mistura muito grande impedindo o esclarecimento e a compreensão. Já o agricultor familiar segundo HESPANHOL

Por restringir o foco de análise, às formas tradicionais de acesso à terra, representado pelos pequenos proprietários e arrendatários que, conduzindo diretamente as atividades e utilizando predominantemente mão de obra familiar (HESPANHOL, 2000, p. 3).

Quando diz que os produtores familiares utilizam de recursos técnicos, vale ressaltar que ainda falta muito para atender as demandas dos agricultores. Mesmo com a mistura de termos usados para os agricultores familiares, não tem como dissociar um do outro, pois de alguma forma um complemento o outro. Pois quando o produtor familiar recebe apoio suficiente, é capaz de produzir bem além do seu consumo, tendo condições de levar a cidade para vender e aumentar sua renda mensal.

A agricultura familiar sempre existiu no mundo, inclusive no Brasil, acontece que é tão pouco falada que para muitos é tão somente uma categoria inventada por políticos, mas para quem tem conhecimento a respeito da história desses agricultores sabem da existência de lutas pela sobrevivência dessa categoria de trabalhadores. Para aproveitar a oportunidade muito aparecem como discursos, de que alguém realmente reconheceu a classe e que nomeou como agricultura familiar. Dando a eles mais importância, mas sabem que isso não mudou nada.

Nos estudos feitos constata que o sistema de agricultura familiar, tem como principal mão de obra os membros da família tanto para trabalhar quanto para planejar como e onde aplicar os lucros, além de serem os responsáveis por garantir a maior parte dos alimentos de qualidade na mesa dos brasileiros.

Portanto, foi encerrado com um seminário para todos os alunos, ficando claro que a agricultura familiar é a saída mais importante, pois é ela a maior responsável pela produção de alimentos no país.

1. Resultados

Os resultados mostram que a vida dos pequenos produtores rurais, ainda que muito desigual, responde por uma significativa parcela da produção agropecuária e do PIB gerado pelo agronegócio devido ao seu inter-relacionamento com importantes segmentos da economia nacional.

Em vista disso, é preciso um esforço teórico no sentido de situar a importância da agricultura familiar na economia brasileiro, esclarecendo o porquê da insistência das formas familiares de trabalho e de produção no interior do capitalismo. A dinâmica socioeconômica destas formas sociais no meio rural configura-se como uma proeminência particular do conjunto das relações de produção e trabalho que existem e se reproduzem nos marcos de uma sociedade mais ampla onde governam as relações sociais de caráter capitalista.

1. Conclusão

A agricultura familiar como todos já sabem é uma forma de atividade econômica, onde a presença da família é a parte principal para que isso aconteça juntos são responsáveis pela produção dos principais alimentos consumidos pela população brasileira.

Para a construção de um modelo de desenvolvimento rural sustentável, é fundamental que haja a internalização, em toda a sociedade brasileira, de um comprometimento comum para o desenvolvimento rural sustentável.

Os resultados deste estudo ajudam a entender a importância estratégica da agricultura familiar, destacando que, além de seu fundamental papel social no êxodo rural e da desigualdade social do campo e das cidades, este setor deve ser encarado como um forte elemento de geração de riqueza, não apenas para o setor agropecuário, mas para a própria economia do país.

Apesar de existir uma série de dificuldades como transporte, infraestrutura, comércio e recursos hídricos etc, que são enfrentados pelos agricultores, ainda lutam para o progresso e sua sustentabilidade.

Concluindo que a luz dessa concepção de desenvolvimento que surgem políticas públicas para criar condições e viabilizar os acessos dos agricultores familiares nos programas do governo, como facilidade e aumentando assim sua produtividade.

6 - Referências

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) *Estudar o lugar para compreender o mundo. In: Ensino da Geografia: práticas e contextualização no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *Questão Agrária, Pesquisa e MST*. São Paulo, Cortez Editora, 2001.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. Novo retrato da agricultura familiar – o Brasil redescoberto. Projeto de Cooperação Técnica Brasília: INCRA/FAO, fev, 2000.

JUNIOR, Alcides Gaboardi. A importância da produção na agricultura familiar para a segurança alimentar. In. *2ª Jornada – Questão Agrária e desenvolvimento*. Curitiba-UFPR, 6 e 7 de novembro de 2013

LISBOA, Severina Sarah. *A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares*. Revista Ponto de Vista – Vol.4. Disponível em ead.bauru.sp.gov.br/.../A%20importância%20dos%20conceitos%20de%20... Acesso em 12/04/2014.

MARTINS, José de Souza. O Tempo da Fronteira. Retorno à Controvérsia sobre o Tempo Histórico da Frente de Expansão e da Frente Pioneira. Tempo Social. *Revista de Sociologia*, USP, 8 (1): 25-70, Maio de 1996.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. *Modo de Produção Capitalista, Agricultura e Reforma Agrária*. São Paulo: Labur Edições, 2007.

PEDROSO, Ízula Luiza Pires Bacci; CLEPS JÚNIOR, João. Produção familiar e associativismo: modos de vida e reprodução socioeconômica da comunidade rural de Taquaruçu Grande - Palmas (TO). In. *Campo-Território: revista de geografia agrária*. V.3, n. 5, p. 162-194, fev. 2008.

SCHNEIDER, Silvio. *A pluriatividade na agricultura familiar*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SILVA, José Graziano da; STOLCKE, Verena. *A Questão Agrária*. São Paulo: Brasilense, 1981.

SILVA, Diânice Oriane; HESPANHOL, Rosângela Aparecida de Medeiros. A produção rural familiar em Jacarezinho/PR: estratégias de reprodução e submissão ao capital. In. *Campo-território: Revista de Geografia Agrária*. V.4, n. 7, p. 185-200, fev. 2009.

VEIGA, José Eli. *Novas instituições para o desenvolvimento rural: o caso do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)*. Brasília, 1999. Disponível em: www.ipea.gov/pub/td/td_99/td641. Acesso em: 02 agosto 2015.

LEI nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional de Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 de jul. 2006. p. 1, col. 2. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/sicon/ExecutaPesquisaLegislacao.action>>. Acesso em: set. 2009.

KAMIYAMA, A. Desenvolvimento sustentável. In: São Paulo (estado). Secretaria do meio 131 2º Congresso de Pesquisa Científica: Inovação, Ética e Sustentabilidade ambiente/coordenadoria de biodiversidade e recursos naturais. Agricultura sustentável. São Paulo: SMA, 2011.

PINTO, B. D. L. et al. Indicadores de desenvolvimento sustentável para caracterização de melhoria contínua em processos de certificação ambiental. *Meio Ambiente Industrial*, São Paulo, ed. 92, ano XVI, p. 18-28, 2011.

[1] Embora arrendar terras para quem recebe parcelas de terras em assentamentos oficiais seja proibido por lei é muito comum essa prática entre os parceiros.